



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT
CAMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

RICARDO DIAS DA SILVA

ANÁLISE GEOGRÁFICA SOBRE OS DESAFIOS DO ENSINO PELAS
TDIC, NA CIDADE DE ANANÁS - TO

Araguaína – TO

2021

RICARDO DIAS DA SILVA

**ANÁLISE GEOGRÁFICA SOBRE OS DESAFIOS DO ENSINO PELAS TDIC, NA
CIDADE DE ANANÁS - TO**

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Araguaína, Curso de Geografia para obtenção do título de Geografia e aprovação em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Profa. Dra. Antônia Márcia Duarte Queiroz

Araguaína – TO

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- S586a Silva, Ricardo Dias da.
ANÁLISE GEOGRÁFICA SOBRE OS DESAFIOS DO ENSINO PELAS
TDIC, NA CIDADE DE ANANÁS - TO. / Ricardo Dias da Silva. – Araguaína,
TO, 2021.
46 f.
- Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Araguaína - Curso de Geografia, 2021.
Orientadora : Antônia Márcia Duarte Queiroz
1. Desigualdade Sócio Espacial. 2. Ensino Remoto. 3. Professores de
Geografia. 4. TDIC. I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

FOLHA DE APROVAÇÃO

RICARDO DIAS DA SILVA

ANÁLISE GEOGRÁFICA SOBRE OS DESAFIOS DO ENSINO PELAS TDIC, NA CIDADE DE ANANÁS - TO

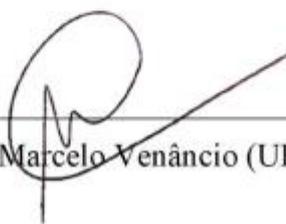
Monografia avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Araguaína, Curso de Geografia para obtenção do título de Geografia e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 12 / 11/ 2021

Banca Examinadora



Prof. Dra. Antônia Márcia Duarte Queiroz (UFNT)



Prof. Dr. Marcelo Venâncio (UFNT)

Araguaína, 2021

“Amadurecer é a parte mais linda da nossa jornada. Os aprendizados se tornam lições que nos moldam e nos transformam em pessoas melhores. O tempo nos ensina que algumas das certezas que carregamos com tanto orgulho, podem e devem ser reinventadas. “

Wandy Luz -2021

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me proporcionar essa conquista cheio de saúde, principalmente porque estamos no meio de uma pandemia muito perigosa. Minha eterna gratidão a minha mãe Raimunda Dias Vieira, por não medir esforços para que eu conseguisse chegar até aqui, mesmo ela muitas das vezes não podendo. Aos meus irmãos Cristiane Dias da Silva e Rafael Dias da Silva, por sempre estarem do meu lado, me ajudando em todos os momentos.

Aos amigos e colegas graduandos e docentes da UFT (Universidade Federal do Tocantins) em especial a Aline Maura Fernandes, Rafael da Silva Bezerra e Matheus Maciel, pelas risadas, pelo apoio e pelos momentos compartilhados.

Aos meus amigos pessoais, Kaline Torres, Victor Moreira, Pedro Gomes, Marcela Assis, Ivo Jorge, Andresa Alves, por sempre estarem ao meu lado e me ajudando da forma que cada um pôde.

À professora, orientadora, Profa. Dra. Antônia Márcia Duarte Queiroz, pelo apoio e incentivo a pesquisa. E, por fim, a todos os docentes que passou pela minha formação acadêmica.

RESUMO

A disseminação do Novo Coronavírus Sars-CoV-2 e a incorporação do ensino remoto emergencial, tornou o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC e das plataformas virtuais na educação uma realidade, impondo desafios e/ou possibilidades para os professores e alunos. Neste contexto, esta pesquisa teve como objetivo discutir os desafios que este período, e notadamente a realização das aulas remotas tem possibilitado aos professores de Geografia que lecionam na rede básica de ensino estadual e municipal de Ananás - TO. Este trabalho está ancorado na metodologia da pesquisa exploratória. Como procedimentos metodológicos foram realizados levantamentos bibliográficos, diálogo com sete professores de Geografia da rede pública da cidade de Ananás – TO. A pesquisa evidencia a necessidade de refletir sobre a capacitação dos professores de Geografia para utilizar as TDIC em suas aulas remotas, tendo em vista os notórios desafios enfrentados pelos mesmos em sala de aula. Desigualdade, falta de capacitação, incertezas e desafios são as palavras descritivas do ensino remoto. Quanto aos estudantes, sendo estes o ponto central desse processo, poderá enfrentar implicações do ensino remoto ao longo dos próximos anos, principalmente aqueles que ficaram desassistidos, pois não possuíam os meios para acompanhar as aulas. Nessa perspectiva, tendo em vista o cenário pandêmico, este trabalho demonstrou a necessidade de discutir não somente os desafios do professor de Geografia, mas também sobre a necessidade de uma formação continuada desses profissionais; o papel da escola; os efeitos positivos e negativos que o ensino remoto realçou nos alunos; as consequências no processo de ensino-aprendizagem e as desigualdades que foram realçadas durante o ensino remoto.

Palavras-chave: Desigualdade Sócio Espacial; Ensino Remoto; Professores de Geografia; TDIC.

ABSTRACT

The dissemination of the New Coronavirus Sars-CoV-2 and the incorporation of emergency remote teaching, made the use of Digital Information and Communication Technologies – TDIC and virtual platforms in education a reality, imposing challenges and/or possibilities for teachers and students . In this context, this research aimed to discuss the challenges that this period, and notably the realization of remote classes has enabled Geography teachers who teach in the state and municipal basic education network of Ananás - TO. This work is anchored in the exploratory research methodology. As methodological procedures, bibliographical surveys were carried out, dialogue with seven Geography teachers from the public network of the city of Ananás - TO. The research highlights the need to reflect on the training of Geography teachers to use TDIC in their remote classes, in view of the notorious challenges faced by them in the classroom. Inequality, lack of training, uncertainties and challenges are the descriptive words of remote learning. As for students, as these are the central point of this process, they may face implications of remote education over the next few years, especially those who were left unattended, as they did not have the means to monitor the classes. From this perspective, in view of the pandemic scenario, this work demonstrated the need to discuss not only the challenges of the Geography teacher, but also the need for continuing education for these professionals; the role of the school; the positive and negative effects that remote learning has highlighted on students; the consequences in the teaching-learning process and the inequalities that were highlighted during remote learning.

Keywords: Socio-Spatial Inequality; Remote Teaching; Geography Teachers; TDIC

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização de Ananás no Tocantins.....	18
Figura 2: Localização das Escolas.....	33

LISTA DE QUADROS

Quadro 1– Como os professores aprenderam a utilizar as TDIC nas aulas remotas de Geografia	24
Quadro 2– O trabalho em casa e a nova jornada de trabalho	29
Quadro 3– Opinião dos professores sobre o papel da gestão escolar na pandemia da Covid-19	33
Quadro 4– Propostas de soluções feitas pelos professores a serem adotadas pelas escolas no ensino remoto	35

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Opinião dos professores acerca da capacitação no uso das TDIC nas aulas remotas	25
Gráfico 2– O uso de Ferramentas (aplicativos e plataformas) pelos professores nas aulas remotas	26
Gráfico 3– O acesso à internet nas residências dos professores nas aulas remotas.....	27
Gráfico 4– Os principais desafios vivenciados pelos professores na sua Prática docente	28
Gráfico 5– Pontos positivos da prática docente e do Ensino de Geografia diante a pandemia.	30
Gráfico 6– Pontos Negativos da prática docente e do Ensino de Geografia diante a pandemia.	30
Gráfico 7– O impacto na vida pessoal e doméstica.....	31
Gráfico 8– Opinião dos professores sobre os resultados das aulas remotas através das TDIC no processo de aprendizagem dos alunos.	37
Gráfico 9– Os principais problemas relacionados aos alunos	38
Gráfico 10 - Professores que tem alunos sem recursos digitais para acompanhar as aulas remotas	39
Gráfico 11– Processos avaliativos durante as aulas remotas.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COVID – Corona Vírus Disease

TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	A CIDADE DE ANANÁS NO TOCANTINS	16
3	AS TDIC E O LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO	18
4	O ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA – COVID-19	20
4.1	O uso das TDIC no Ensino Remoto	24
4.2	A prática docente dos professores de Geografia diante a pandemia da Covid-19	28
5	O PAPEL DA ESCOLA E A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA MEDIANTE AS AULAS REALIZADAS NO ENSINO REMOTO .	32
5.1	Discutindo o papel da Escola	33
5.2	As concepções dos Professores de Geografia, acerca da aprendizagem dos estudantes no decorrer das aulas Remotas	37
6	PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA PÓS-PANDEMIA	41
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	45

1 INTRODUÇÃO

O Ensino de Geografia possibilita aos alunos a construção do pensamento crítico, capaz de proporcionar análises da sua realidade a partir de relações sociais, na qual o professor tem um papel significativamente relevante nesse processo. Cabe ao docente, a responsabilidade de propiciar os elementos em suas aulas, fornecendo subsídios para que o aluno desenvolva sua autonomia enquanto cidadão.

Na prática docente, o professor se depara com inúmeros instrumentos educativos, dentre eles, as TDIC, capaz de proporcionar aos professores e alunos o desenvolvimento de habilidades importantes para a construção de conhecimentos. Essas habilidades estão envolvidas com as metodologias adotadas pelo professor para fortalecer suas aulas, nas quais vislumbra-se um processo de ensino-aprendizagem que proporcione ao professor as ferramentas que estimulem a participação, autonomia e senso crítico de seus alunos, através de aulas de Geografia interativas e significativas para a formação cidadã dos alunos.

O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC e das plataformas virtuais na educação tem sido uma realidade, tendo em vista a disseminação do Novo Coronavírus, possibilitando desafios e/ou possibilidades para os professores e alunos. Neste contexto, esta pesquisa teve como objetivo central discutir os desafios que este período, e notadamente a realização das aulas remotas tem possibilitado ao professor de Geografia.

A inserção dessas ferramentas tem sido essencial para a realização das aulas remotas durante o período de quarentena. Na Geografia, autores como Calado (2012); Buzato (2006); Bezerra e Silva (2016); Di Maio e Setzer, (2011); Rodrigues (2009); Etc. Enfatiza a necessidade de o professor inovar e criar novas possibilidades frente ao uso das tecnologias para promover uma aprendizagem que rompe com a prática tradicional.

Na atual situação educacional, os docentes se depararam com novos desafios pedagógicos diante das aulas remotas. Há uma modificação repentina da rotina do professor, desde a incorporação desses recursos em suas aulas, até mesmo a adaptação da sua própria residência e jornada de trabalho para conseguir realizar as aulas remotas.

Nessa perspectiva, tendo em vista que este trabalho se direciona a rede básica de ensino (com professores que lecionam em nível fundamental e médio), nos deparamos com as seguintes problemáticas: quais são os principais desafios vivenciados pelos professores de Geografia na realização do ensino remoto no contexto do isolamento social? Como o professor de Geografia vivencia na prática a rápida instrumentalização do uso das TDIC diante das aulas

remotas? Qual o papel da escola nesse cenário? Como está sendo o processo de ensino-aprendizagem e os dilemas enfrentados pelos alunos?

O presente trabalho está estruturado em 6 seções. O capítulo um, intitulado “As TDIC e o Letramento Digital na Educação”, expõe uma discussão sobre a utilização das tecnologias direcionadas ao ensino, bem como a necessidade de capacitar os professores para utilizar tais recursos. Sobre esse panorama, o referido capítulo apresenta os resultados obtidos em uma pesquisa realizada no período de 2020 a 2021, a partir da realidade vivenciada pelos professores de Ananás – TO, durante a pandemia Covid-19.

O capítulo dois, intitulado “O Ensino de Geografia em tempo de pandemia Covid-19”, compreende uma discussão ancorada em autores que discutem o Ensino de Geografia no cenário pandêmico, além de abarcar as discussões dos resultados obtidos na pesquisa com os professores, enfatizando o uso das TDIC e a prática docente dos professores de Geografia diante do ensino remoto.

O terceiro e último capítulo, “O papel da Escola e a percepção dos Professores de Geografia mediante as aulas realizadas no Ensino Remoto”, engloba uma reflexão sobre o papel da escola durante a realização do ensino remoto e as concepções dos professores acerca da aprendizagem dos alunos nas aulas de Geografia nesse período. Ao fim do referido capítulo, ainda é exposto uma reflexão sobre a Educação pós-pandemia e a retomada das aulas presenciais.

Este trabalho está fundamentado na metodologia da pesquisa exploratória, a qual, Gil (1999, p.43) enfatiza que “[...] têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Ainda segundo o autor, o desenvolvimento dos estudos exploratórios é desenvolvido com o objetivo de proporcionar visão geral acerca de determinado fato.

Dias (2000) aponta que o foco dessa abordagem permite estimular o pensamento do pesquisador, acentuando que o estudo exploratório é útil para o planejamento de pesquisas qualitativas ao trabalhar com um grupo focal através da elaboração de questionários.

Como procedimentos metodológicos foram realizados levantamentos bibliográficos e diálogos com professores de Geografia de escolas públicas da cidade de Ananás - TO, através de formulários para a obtenção de informações e dados para compor no corpo do trabalho.

Sobre os sujeitos das pesquisas, foram questionados 7 professores da Escola Pública, denominados: João, José; Lucas; Bruno; Cristina; Maria e Julia. Ressaltamos que os dados da pesquisa são verídicos, mas os nomes dos professores são fictícios em respeito à ética acadêmica.

Reconheço o pequeno número de professores presentes nesta pesquisa, porém, reforço que de acordo com a quantidade de escolas presentes na cidade de Ananás – TO, o número de professores é bem razoável, devo salientar também que devido ao isolamento social e as dificuldades impostas para conseguir novos contatos, esses professores foram selecionados através de contatos preliminares e buscas realizadas entre os professores graduandos, antigos professores e recomendações de ambos.

Na sequência foram aplicados questionário com 13 questões utilizando o Google formulários, através do envio por e-mail, análises dos dados obtidos, elaboração de quadros e gráficos, e pôr fim a organização o trabalho. Reforçamos que o levantamento dos dados foram todos obtidos através de e-mails e Google Formulários, e complemento que no decorrer do trabalho, não vai haver os nomes verdadeiros dos professores entrevistados, tendo em vista que iriam expressar suas opiniões sobre o ensino ofertados pelas escolas onde trabalham, para não haver constrangimentos, os nomes verdadeiros serão mantidos em sigilo.

2 A CIDADE DE ANANÁS NO TOCANTINS

Segundo História Antiga e Moderna de Ananás – TO, que se encontra no site da Prefeitura Municipal de Ananás (2016), [...] Ananás faz parte do estado do Tocantins. Encontra-se a uma latitude 06°21'55" sul e a uma longitude 48°04'22" oeste, estando a uma altitude de 220 metros. A população estimada no último censo de 2010 era de 9.865 habitantes. É comemorado seu aniversário em 14 de outubro, com comemorações regionais. Possui uma área de 1398,8km². Situa-se relativamente perto, a cerca de 50km, do rio Araguaia. A principal atividade econômica é a pecuária. Uma das diversões da cidade são as vaquejadas.

O surgimento da povoação deu-se pelos anos de 1890, quando alguns fazendeiros escolheram as Campinas da região para criatório de gado, passando estes criadores, a trazerem suas famílias e habitarem este local. Mas, o primeiro registro histórico foi por ocasião da fixação da família José Honorato da Cruz, vinda do Maranhão por volta de 1.903, onde hoje se ergue a sede principal. O nome de Ananás foi escolhido devido a esta ser planta nativa da região, quando ali se iniciou a povoação.

A povoação aconteceu de fato no período de 1953 a 1958, com a vinda de muita gente para este local, alguns mais do Norte, vieram fugindo da guerrilha do padre João contra o fazendeiro Leão Ledra, outros, em grande parte maranhenses, a procura de terras para exploração do babaçu e para implantar lavouras (roça de toco).

Anteriormente o município pertencia a Tocantinópolis conhecida como Boa Vista do Padre João. Em 14 de novembro de 1958 ocorreu a emancipação do município de Nazaré, e Ananás passou a pertencer ao recém-criado município.

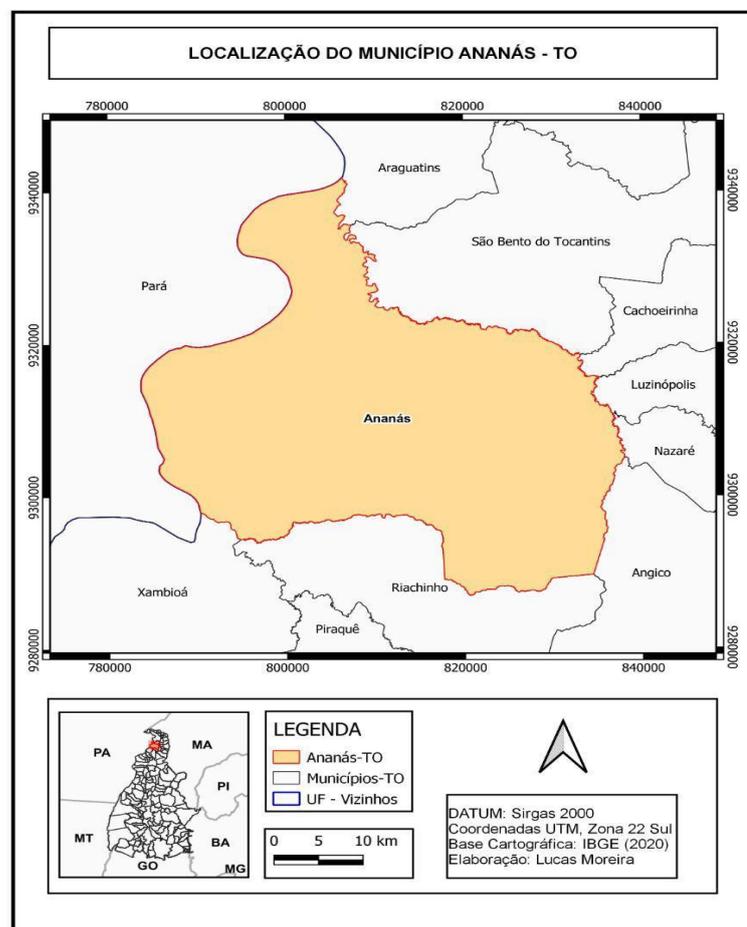
Atualmente na área da educação Ananás abriga universidade como: IETO - Instituto Educacional do Tocantins; UFT - Universidade Federal do Tocantins, na modalidade a distância pela UAB - Universidade Aberta do Brasil com os seguintes cursos: Biologia e Física; UNITINS - Universidade Estadual do Tocantins, na modalidade a distância pela UAB - Universidade Aberta do Brasil com os cursos: Pedagogia e Letra; ISETED - Instituto Superior de Educação, Tecnologia e Desenvolvimento Social, Extensão Universitária de Ananás; ETENAS - Escola Técnica de Enfermagem de Ananás com o curso técnico em Enfermagem; CENAPEGS - Centro de Ensino e Aprendizagem Profissional Elias Gonçalves de Souza com qualificação e habilitação de técnicos e auxiliares do eixo Tecnológico, Ambiente, Saúde e Segurança.

A cidade conta com 4 escolas estaduais, 2 conveniadas e 4 municipais. Estaduais: CEM CAAP- Centro de Ensino Médio Cabo Aparício Araújo Paz; Colégio Estadual Getúlio Vargas; Escola Estadual Antônio Alves Moreira. Conveniadas: Escola Evangélica Gunnar Vingren - (Campus do Pronatec); Escola Paroquial São Pedro. Municipais: Escola Municipal Bairro Chapadinha I; Escola Municipal Bairro Chapadinha II; Escola Municipal João Dias Borges; Escola Municipal Ministro Marcos Freire.

Na área do lazer a cidade conta com bares, adegas, restaurantes e pizzarias de boa qualidade, em todas as vias principais da cidade e em especial aos arredores da Praça São Pedro, com vastos empreendimentos de gastronomia. O principal local dos eventos esportivos e culturais é o Estádio Manoel Ramos, e o Ginásio de Esportes Francisco Xavier de Sousa, que sediou vários eventos esportivos do estado do Tocantins, lá grandes jogadores e figuras notáveis já atuaram como Paulo Igor, JB e Joelson "Anu". O carnaval de rua é uma tradição na cidade, que sempre promete muita folia durante as quatro noites de carnaval. O evento recebe muitos turistas das cidades vizinhas de Ananás, bem como de cidades do Pará, Norte do Tocantins e Bico do Papagaio. Dia 12 de agosto é um feriado cultural da cidade.

Ananás encontra-se localizado próxima a rodovia TO-416 dando acesso a Wanderlândia-TO e a rodovia federal BR-153 que dá acesso a Araguaína-TO, TO-210 acesso a Angico-TO, TO-487 e TO-413 dando acesso ao Rio Araguaia. A cidade conta com uma empresa de ônibus: Transportadora Santa Izabel LTDA, fazendo linhas para as cidades de Xambioá, Araguaína e Tocantinópolis, Imperatriz-MA e Palmas-TO. E várias outras linhas de transportes de vans e ônibus que fazem linhas todos os dias para toda a região do Bico do Papagaio e Goiânia-GO.

Figura 1: Localização de Ananás no Tocantins



Fonte: AMARIO, Lucas Moreira, 2021.

3 AS TDIC E O LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação –TDIC abrem novos caminhos para refletir sobre as possibilidades educacionais dessa temática, uma vez que “Os novos recursos tecnológicos, [...] trazem novas formas de ler, de escrever e, portanto, de pensar e agir”

(DI MAIO e SETZER, 2011, p.221). As concepções dos referidos autores ressaltam a importância da inserção das TDIC no ensino, pautadas no desenvolvimento de novas metodologias para suprir as demandas do processo de ensino-aprendizagem.

As autoras Allan e Piconez (2010, p.1) mencionam que “O uso das TDIC na educação brasileira tem sido incorporado com inúmeras ações, no sentido de agregar valores e qualidade aos projetos educacionais, o que representa um grande desafio”. Esse desafio está vinculado ao papel do professor frente à utilização das TDIC, uma vez que, a sua capacitação profissional irá determinar a metodologia na qual serão aplicados esses recursos, ou mesmo, a falta dela, e o quanto essa carência de uma formação qualificada ao uso dos recursos tecnológicos pode tornar o processo de ensino-aprendizagem ultrapassado quando comparado aos demais professores que possuem o letramento digital.

Conforme Silva e Morais (2014, p.4) “Dentre as muitas razões da inserção das tecnologias no processo ensino e aprendizagem destacam-se: tornar a aula mais atrativa, interação e trabalho colaborativo. Estas ferramentas estimulam novas experiências e favorecem a construção da aprendizagem colaborativa”. Os autores descrevem as potencialidades da inserção das TDIC aplicadas nas aulas de Geografia.

Nesse contexto, “As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) têm proporcionado uma contínua modificação na forma como nos comunicamos e construímos conhecimento” (SANTANA, et al., 2015, p.101). Dessa forma, é necessário compreender que essas modificações estejam diretamente ligadas ao papel do professor. Conforme afirma Rodrigues (2009, p.1) “Os profissionais da educação defrontam-se hoje com exigências de ordens diversas no sentido de incorporarem à sua prática em sala de aula, as tecnologias de informação e comunicação”. Calado (2012) corrobora os apontamentos da autora supracitada ao afirmar que:

A contemporaneidade exige por parte do professor inovações no que concerne ao uso dos recursos didáticos e tecnológicos em sala de aula, e no tocante as diferentes transformações sociais, tecnológicas e científicas que a sociedade atual vem passando, entende-se nesse contexto histórico contemporâneo, a necessidade de inserir no ensino de história e Geografia, novas tecnologias como ferramentas para superar os desafios postos, tanto no que concerne ao ensino, quanto a aprendizagem dos alunos (CALADO, 2012, p.16).

Nesse sentido, segundo as autoras Rodrigues (2009) e Calado (2012), o professor precisa compreender a necessidade de atender as demandas da utilização desses recursos em sala de aula, pois essas exigências tecnológicas visam potencializar o processo de ensino e aprendizagem.

No entanto, vale destacar que muitos dos professores, não atendem as demandas expostas, justamente por não possuir de um conhecimento digital, o qual, segundo Pereira e Copatti (2017, p.32) conceituam como:

A condição que o mesmo desenvolve, a partir do conjunto de práticas sociais para acessar, ler, escrever, gerenciar, avaliar e interpretar, de maneira crítica, as informações disponíveis nos recursos digitais, em diferentes suportes, bem como possuir noções de instalação e funcionamento dos equipamentos, para com isso fomentar possibilidades de novas aprendizagens, possíveis mudanças de discurso ideológico e uso adequado TDIC, para uma efetiva construção do conhecimento, com vistas a inclusão social dos indivíduos que fazer parte do processo de ensino-aprendizagem da escola.

Neste contexto, o professor deve estar familiarizado com o suporte técnico dos equipamentos, assim como estar envolvido com o processo de ensino-aprendizagem, introduzindo as práticas sociais em suas aulas através de ações efetivas, construídas em conjunto com seus alunos.

Além disso, vale ressaltar que as escolas precisam possuir uma infraestrutura adequada para a utilização das TDIC nas aulas, o que infelizmente não ocorre em muitas escolas brasileiras, notadamente públicas. Nessa perspectiva, compreende-se a importância da incorporação das TDIC no Ensino de Geografia, tomando nota das suas potencialidades de utilização.

4 O ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA – COVID-19

Ainda é objeto de análise as consequências socioespaciais dos efeitos da pandemia do Novo Coronavírus que teve início em Wuhan - China em 2019 e que permanece até os dias atuais (2021). Entretanto, é incontestável que as mudanças ocorridas nesse processo afetaram o cotidiano das pessoas em todo o mundo.

O impacto da pandemia da Covid-19 no setor educacional está sendo significativo. O Relatório de Monitoramento Global da Educação publicado pela UNESCO (2020) aponta que a pandemia expôs e aprofundou ainda mais essas desigualdades e a fragilidade de nossas sociedades, de acordo com o referido relatório:

A crise atual irá perpetuar ainda mais essas diferentes formas de exclusão. Com mais de 90% da população estudantil mundial afetada pelo fechamento de escolas relacionado à COVID-19, o mundo está prestes a sofrer uma perturbação de grandes dimensões e sem precedentes na história da educação. As diferenças sociais e digitais colocam os mais desfavorecidos em uma situação na qual correm o risco de ter perdas de aprendizagem ou abandonar a escola (UNESCO, 2020, p.5).

O fechamento das Escolas em 2020, em resposta a disseminação da Covid-19 impactou o sistema educacional em todo o mundo. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Grupo Educacional do Banco Mundial sobre os riscos associados ao fechamento das escolas, ressaltam que o mesmo “[...] pode significar interrupção do processo de aprendizagem, vinculado a ausência de interação entre estudantes e professores e elevar a taxa de abandono, principalmente para crianças com alta vulnerabilidade”. (EDUCAÇÃO DO GRUPO DO BANCO MUNDIAL, 2020, p.1).

Sobre esse cenário atípico, nos deparamos com o isolamento social e a incorporação do Ensino Remoto Emergencial, ao que Azevedo (2020) denomina de “educação sem escola”, como uma alternativa para dar continuidade ao processo educativo, tendo início oficial no Brasil através da Portaria n.º 343, de 17 de março de 2020, que definiu a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – Covid-19. Acerca desta questão, Azevedo (2020, p.221-222) descreve que:

Essa data pode ser considerada como início oficial, pois antes da publicação desta portaria alguns estados e municípios já tinham suspenso as atividades presenciais em alguns sistemas de ensino e universidades, isso porque o vírus não se espalhou de forma padrão no Espaço Geográfico brasileiro, os espaços que foram afetados primeiro tiveram de tomar suas decisões antes do governo federal. A suspensão das aulas foi uma atitude necessária e seguiu as orientações médicas, no entanto causou enorme inquietação, pois tratava de pensar a escola sem seu espaço físico, passava a ser necessário pensar como as atividades poderiam chegar aos alunos sem perder a função da escola, a posição agora estava invertida, não se tratava do aluno ter de chegar à escola e ter de ser responsabilizado por seu deslocamento (seja financeiramente e organizando seu tempo), mas sim da escola chegar aos alunos.

A autora ainda expõe questionamentos sobre os sistemas educacionais durante esse período, refletindo sobre o papel da escola, sua relação com a família, bem como evidenciando o quanto o ensino remoto expõe a desigualdade existente no Brasil, principalmente no que se refere as qualidades entre as escolas públicas e privadas.

No que se refere a incorporação do ensino remoto¹, o mesmo não pode ser confundido com educação a distância², uma vez que se trata de uma educação remota em caráter emergencial, assim como apontam Joye et. al, (2020, p.13) ao enfatizar que o objetivo principal do ensino durante as atuais circunstâncias “[...] não é recriar um novo modelo educacional, mas

¹ O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus.

² MEC (2017, p.1) que cita: "Educação a distância é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação.

fornecer acesso temporário aos conteúdos e apoios educacionais de uma maneira a minimizar os efeitos do isolamento social nesse processo”.

Sobre o Ensino de Geografia por vias remotas, Macêdo e Moreira (2020, p.72) apontam que “O ensino de Geografia em tempos de pandemia se apresenta como um novo objeto de estudo para da ciência geográfica e amplia a nossa curiosidade sobre os efeitos e consequências nos diversos setores da sociedade, principalmente na educação”. Para os autores, esse período deve ser analisado sob um olhar geográfico, com ênfase ao processo educativo, tendo em vista as drásticas mudanças que foram realizadas em um curto espaço temporal para suprir a demanda de realização de aulas diante do isolamento social.

Diversos autores trouxeram suas contribuições refletindo sobre o Ensino de Geografia diante da pandemia (Azevedo (2020); Carvalho Filho e Gagnel (2020); Ferreira e Tonini (2020); Macêdo e Moreira (2020); Nascimento e Santos (2020a); Oliveira (2020); Silva (2020); etc.). Nestes trabalhos, é evidente o papel das TDIC e sua potencialidade no processo de integração socioespacial, tomando nota, é claro, que “Tal integração não abarca a todos os sujeitos e atores sociais que desenvolvem suas vidas em ritmos diferentes devido, essencialmente, ao modo desigual como o capital atravessa seus cotidianos” (SILVA, 2020, p. 8). A desigualdade social, embora óbvia, não é único dilema manifestados nos trabalhos acima, ressalta-se o Professor de Geografia, como um agente chave nesse processo.

De acordo como relato descritivo de Azevedo (2020, p.227):

[...] A maioria dos professores, até o momento da pandemia, não tinha o hábito de utilizar tecnologia em suas aulas e quando utilizava era de forma pontual. Esses professores tiveram de mudar sua forma de dar aula em um curto espaço de tempo. Os professores em sua maioria tiveram de se adaptar a ministrar aula para um computador [...] Além de ter de aprender a ministrar sua aula de forma online, muitos professores tiveram de aprender rapidamente a utilizar diferentes aplicativos e ambientes virtuais de aprendizagem, aprender a gravar vídeo aulas, tudo isso pensando em como possibilitar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo para seus alunos, seja por meio de atividades síncronas ou assíncronas.

As observações colocadas pela autora reforçam as mudanças repentinas na rotina do professor e a necessidade emergencial de uma formação continuada para conseguir se adequar ao ensino remoto, pois conforme expressa a pesquisa do Grupo Educacional do Banco Mundial, a capacidade dos professores e gestores no uso da tecnologia na aprendizagem nesse período é um fator crítico, uma vez que:

É crucial o apoio efetivo aos docentes na transição para o ambiente de ensino EAD com formação continuada e uso de instrumentos de monitoramento das atividades realizadas pelos alunos. Mesmo quando os pontos acima são considerados, é prudente esperar uma queda da aprendizagem ao menos no curto prazo. A evidência internacional mostra que esse efeito negativo na transição para o ensino a distância ocorre devido: (i) à falta de familiaridade com as ferramentas utilizadas no ensino EAD, (ii) à falta de um ambiente familiar motivador ao aprendizado online bem-sucedido, (iii) e à falta de congruência entre o que antes era ensinado em sala de aula e o que passa a ser ensinado online. (EDUCAÇÃO DO GRUPO DO BANCO MUNDIAL, 2020, p.3).

Os fatores mencionados acima reforçam a necessidade do professor de Geografia estar capacitado para suprir a demanda educativa não somente durante o período de isolamento, mas também num momento pós-pandemia.

Nestes termos, Silva (2020, p.11) aponta que no caso da Geografia, “[...] a tecnologia utilizada para proporcionar a formação deveria garantir também o desenvolvimento de artifícios para o uso no contexto da mediação das aprendizagens. Tais artifícios poderiam garantir acesso a conhecimento sistematizado em momentos como este da pandemia e em outros”. Segundo o autor, a incorporação emergencial do uso das TDIC deve fornecer subsídios e incentivo aos professores de Geografia continuarem a usar esses recursos mesmo após a retomada das aulas presenciais.

O que se sabe, é que o processo de adaptação ao ensino remoto dos professores de Geografia durante a pandemia é uma temática geradora de grandes discussões no âmbito educacional, pois conforme apontam Macêdo e Moreira (2020, p.87):

Podemos considerar como hipótese para futuros trabalhos que a pandemia do Covid-19 é como um divisor de águas na maneira de pensar a educação e nas práticas metodológicas do ensino de Geografia, nos levando a refletir sobre a (re)significação do papel do professor de Geografia e suas práticas metodológicas a partir do ponto de vista das suas percepções sobre propostas para melhorar a qualidade do ensino de Geografia apontando uso das tecnologias e as metodologias ativas previstas a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como uma proposta de melhorar as práticas pedagógicas de ensino de Geografia nesse novo cenário global.

Ainda segundo as autoras, as suas sugestões de novas investigação sobre a referida temática devem estar baseadas em pesquisas de cunho quali-quantitativo, baseadas na elaboração de entrevistas, questionários e gráficos, realizando discussões que demonstrem na fala dos alunos e professores as dificuldades e sobre a falta do acesso à internet e uso das tecnologias na rede básica de ensino.

O que nos leva a refletir sobre a linha temporal no ensino remoto exposto por Oliveira (2020, p.24) “o antes, o agora e depois”, evidenciando:

Um antes no qual escolas não estavam preparadas para viver um momento pandêmico e a formação de professores pouco ou nada abordava questões relacionadas ao mundo digital. Um agora repleto de esforços para que algumas formas de ensino remoto sejam empreendidas. Um depois, cheio de incertezas, mas que possa garantir a saúde de todos os que transitam pelo espaço escolar.

Compreende-se, portanto, que esse cenário educativo, seja qual for a etapa vivenciada, é formado por três pilares: A Escola, os Professores e os Alunos. Nessa perspectiva, partindo da concepção de que os professores e alunos foram os sujeitos impactados diretamente pelas ações decorrentes do período de Pandemia da Covid-19 na educação brasileira, será destacado a seguir as opiniões dos professores de Geografia da cidade de Ananás – TO, acerca dos dilemas enfrentados pelos mesmos, enfatizando a realidade dos professores no uso das TDIC e os desafios vivenciados por estes em sua prática docente.

4.1 O uso das TDIC no Ensino Remoto

A atual realidade dos professores tem sido alvo de desafios, diante da realização das aulas remotas frente a Pandemia da Covid-19. Nessa pesquisa, aponta-se uma breve concepção dos professores de Geografia, da cidade de Ananás – TO, acerca da: utilização das TDIC nas aulas de Geografia; a formação continuada destes profissionais para a utilização destes recursos; a disponibilidade e o acesso à rede de internet, e por fim os desafios destacados no decorrer deste período. O nome dos professores vai ser preservado no decorrer do trabalho, no entanto serão utilizados nomes fictícios para descrever os mesmos.

Quadro 1– Como os professores aprenderam a utilizar as TDIC nas aulas remotas de Geografia

PROF.	DESCRIÇÃO
João	Aprendi usar na Raça, não fiz curso algum. Os cursos que são oferecidos pela Secretaria são insuficientes, online e muito rápido
José	Na utilização do Google Forms fiz um minicurso no IFAL em 2018, nas demais, foi na convivência da sala de professores, partilhando ferramentas conhecidas, outras, buscando na própria internet meios de dinamização dos recursos metodológicos.
Lucas	Partiu das experiências de vida, o uso de tecnologias continuadas desde a infância foi determinante como base para rápido entendimento das atuais e das continuadas, assim não houve dificuldade para desenvolver as aulas a partir deles
Bruno	Sempre tive uma afinidade com informática isso me ajudou a desenvolver atividades/recursos para serem utilizados na sala de aula

Cristina	Pequenos cursos online
Maria	Com a pandemia fomos forçados a ministrar aulas online, via whatsapp. Não houve um preparo ou estudo
Julia	Através de pesquisas no YouTube

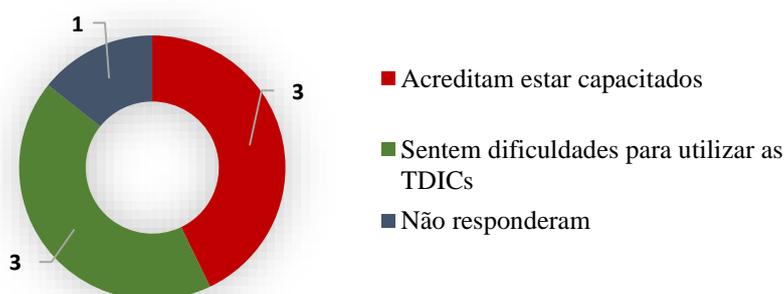
Fonte: Google Formulários. Adaptado, SILVA, Ricardo Dias, 2021.

É notório que os professores lidam com suas aprendizagens sobre as TDIC de forma autônoma. Os professores recorrem a sites, vídeos, buscando eles mesmos as alternativas para a sua capacitação, refletindo que não há como comprovar a eficácia de uma aprendizagem sem o auxílio de profissionais em uma formação continuada sobre o uso das tecnologias, pois não basta apenas aprender a usar, é necessário saber aplicá-la de modo contextualizando as aulas, utilizando-os de modo que promovam significativamente o aprendizado dos alunos.

Carvalho Filho e Gengnagel (2020) descrevem sobre os desafios vivenciados pelos professores em virtude do isolamento social, dando ênfase a necessidade do uso das tecnologias educacionais aplicadas ao ensino remoto e a necessidade dos docentes em se adaptar a novas metodologias, entre elas o uso das plataformas educacionais.

Na sequência os professores de Geografia foram questionados se os mesmos se sentem capacitados para utilização das TDIC nas aulas remotas de Geografia (Gráfico 1).

Gráfico 1- Opinião dos professores acerca da capacitação no uso das TDIC nas aulas remotas



Fonte: Google Formulários 2021. Adaptado. SILVA, Ricardo Dias, 2021.

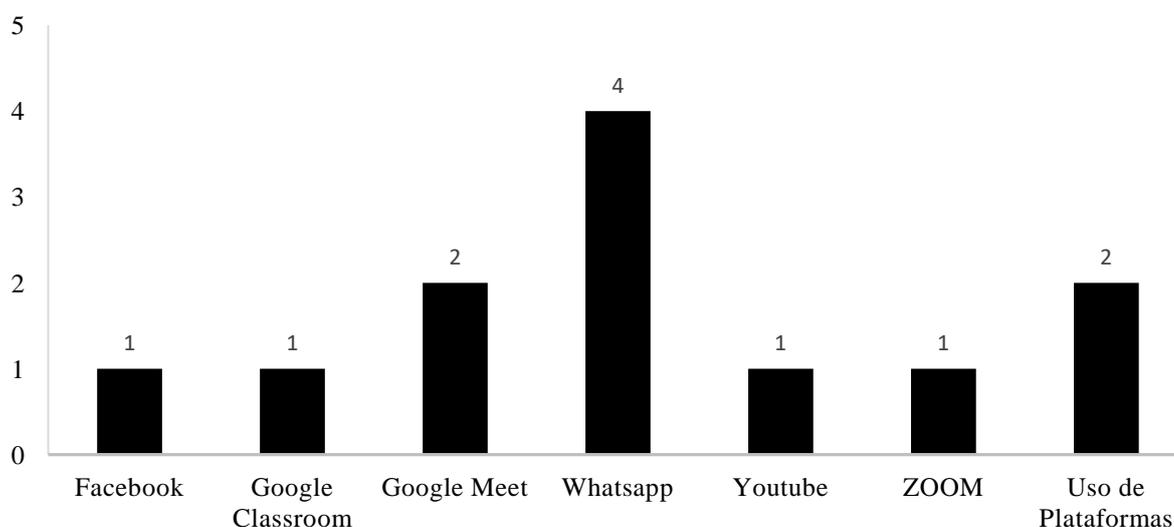
De acordo com o gráfico 1, dos sete professores pesquisados, três informaram que acreditam estar capacitados para utilizar as TDIC nas aulas remotas de Geografia; três informaram que sentem dificuldades em utilizar as mesmas; e um professor não respondeu. Entre as dificuldades mencionadas pelos professores, destacamos o professor João ao

mencionar que: “as acessibilidades das informações mudam muito rápido, e só conheço o mais básico”.

Enquanto isso, o professor José ressalta: “[...] ainda é um meio muito amplo, que requer ao mesmo tempo mais cuidado por parte do professor, pois qualquer falha é alvo de muitas críticas. Sinto ainda que, a carga horária do professor não permite que ele faça um estudo sobre essas ferramentas, e as escolas ainda não apresentam estrutura para algumas delas”. O argumento do referido professor traz reflexões sobre o papel da escola diante desse cenário e levanta questionamentos sobre o trabalho docente, e ainda como conciliar sua jornada de trabalho com uma formação continuada.

Dando continuidade ao diálogo com os professores de Geografia, os mesmos foram questionados sobre quais são os recursos utilizados em suas aulas remotas (Gráfico 2).

Gráfico 2– O uso de Ferramentas (aplicativos e plataformas) pelos professores nas aulas remotas



Fonte: Google Formulários 2021. Adaptado. SILVA, Ricardo Dias, 2021.

Conforme o gráfico 2, dos sete professores, quatro utilizam o WhatsApp como uma ferramenta para aprendizagem. Dois professores informaram o uso dos Google Meet, e dois o uso de outras plataformas. O uso do Facebook, Google Classroom, Youtube e Zoom foram mencionadas somente uma vez entre todos os sete professores.

Somente dois professores, descreveram como esses recursos são utilizados em suas aulas remotas: O professor José, que utiliza a plataforma ZOOM (conferência remota), onde o link da reunião é compartilhado com os alunos via e-mail e/ou WhatsApp. Ainda segundo o

professor, alguns alunos informaram preferência pelas aulas remotas, mencionando fatores como: não correr o risco de pegar o COVID-19 e a comodidade de assistir às aulas em casa. O professor Lucas informou que utiliza o Computador do Colégio além do notebook e celular, seguindo o cronograma do conteúdo no computador e comunica-se com os alunos através de plataformas de videoconferência através do celular.

Da mesma forma, a professora Julia informou que não está ministrando aulas, somente enviando atividades interdisciplinares. E por fim, a professora Maria ainda destaca que as suas aulas têm sido ofertadas para um pequeno número de alunos, tendo em vista que alguns alunos não dispõem de celular (em sua maioria, utilizam o dos pais). O apontamento da professora Maria traz à tona a realidade de muitos alunos que lidam com a falta de recursos necessários para acompanhar as aulas remotas a partir de suas residências.

Os resultados da pesquisa também se debruçam sobre o acesso à internet nas residências dos professores para a realização das aulas remotas em tempo de Pandemia Covid-19, conforme expresso no gráfico 3:

Gráfico 3– O acesso à internet nas residências dos professores nas aulas remotas



Fonte: Google Formulários 2021. Adaptado.

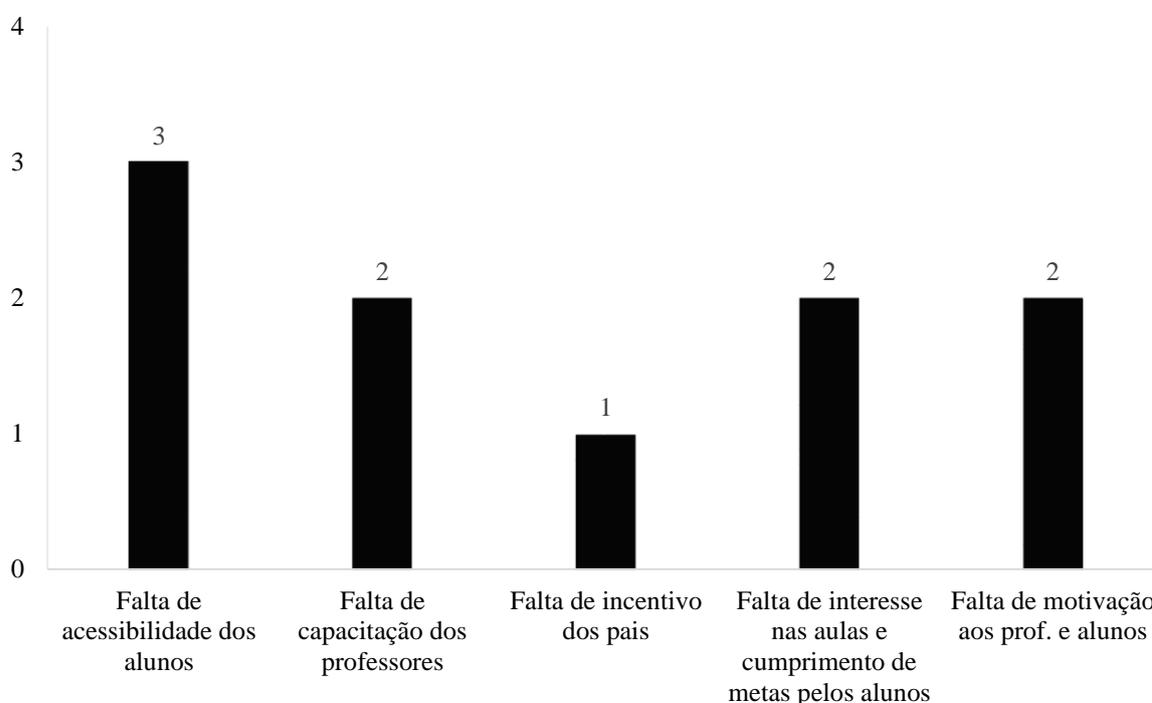
Com base no gráfico 3, três professores informaram que tem acesso a internet de qualidade em suas residências, enquanto dois informaram que há uma constante oscilação e interrupção frequente do acesso à internet, como é o caso da professora Maria, que informou: “[...] tem momentos de passar dois dias sem a conexão”, e o professor Lucas informou que: “[...] em algumas aulas sofre com falhas da conexão de internet e as mesmas são interrompidas”.

As respostas obtidas pelos professores questionados levantam questionamentos sobre as dificuldades vivenciadas pelos professores durante a realização de suas aulas remotas que necessitam de uma boa conexão de internet.

4.2 A prática docente dos professores de Geografia diante a pandemia da Covid-19

Dando continuidade aos resultados obtidos ao longo desta pesquisa, apresenta-se a seguir os principais desafios apontados pelos professores em sua prática docente (gráfico 4).

Gráfico 4– Os principais desafios vivenciados pelos professores na sua Prática docente



Fonte: Google Formulários 2021. Adaptado. SILVA, Ricardo Dias, 2021.

Sobre os principais desafios, dos sete professores questionados, um não respondeu. Nas respostas obtidas, conforme expresso no gráfico 4, três professores informaram que a falta de acessibilidade dos alunos é um dos principais desafios enfrentados durante as aulas remotas. Dois professores informaram sobre a falta de capacitação dos docentes, um ressaltou a falta de incentivo dos pais dos alunos, enquanto dois professores salientaram a falta de interesse dos alunos nas aulas remotas e o não cumprimento de metas pelos mesmos; e por fim, dois professores informaram a desmotivação de alunos e professores durante esse período, onde o isolamento social está afetando principalmente o psicológico dos mesmos.

Os apontamentos dos professores reforçam os resultados presentes na pesquisa Educação Do Grupo Do Banco Mundial (2020) evidenciando a importância de avaliar a infraestrutura dos professores e alunos no processo de adaptação do ensino remoto. Além disso, a pesquisa aponta que o envolvimento dos pais na educação dos filhos é um elemento fundamental para amenizar os impactos nocivos da pandemia.

Quadro 2– O trabalho em casa e a nova jornada de trabalho

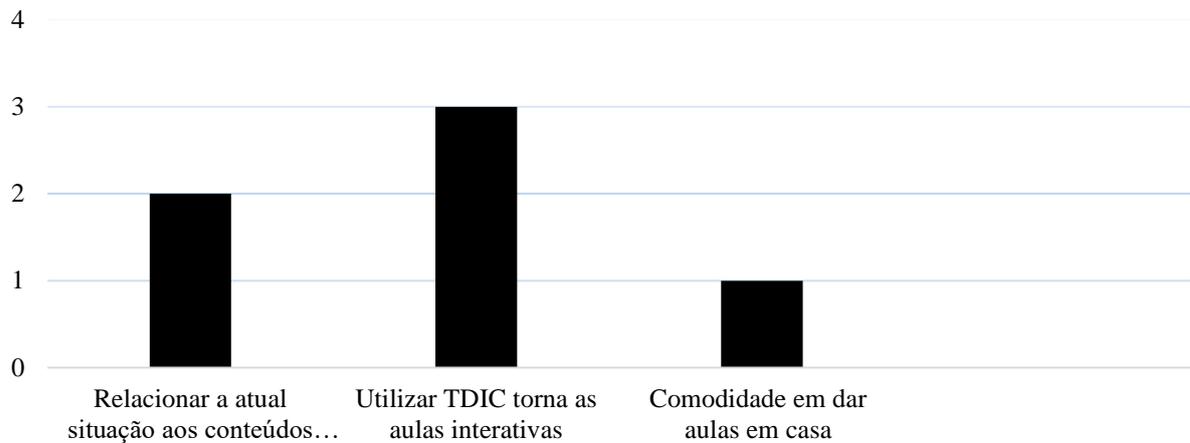
PROF.	Resposta
João	Traumática, sem qualquer preparação e estrutura para fazer a coisa acontecer fica difícil.
José	Minha experiência tem sido positiva, contudo, exaustiva. Sinto que em alguns casos estamos trabalhando mais ainda, mesmo sem o tempo de deslocamento para as escolas, pois organizar uma aula remota exige bem mais esforço do que dantes.
Lucas	As mudanças repentinas exigiram um maior comprometimento dos docentes, todos tiveram que trabalhar mais que o normal devido a pandemia e modificar a dialética de ensino.
Bruno	Foi algo novo, difícil para todos os docentes se adaptar a essa maneira de trabalho, a carga horária de aula pode até diminuir, mas as atividades de acompanhamento individual por alunos, levantamento de dados semanais isso preenche todos os dias da semana.
Cristina	Tornou-se mais dinâmico e também mais cansativo, pois exige mais tempo para as pesquisas.
Maria	Descreveria como difícil, toda uma organização, preparo e metas do início do ano foram descartadas, devemos nos reformular para esse momento, para o qual não estamos preparados, seja o professor, como também o aluno.
Julia	Uma carga horária exaustiva e o retorno de nosso aluno que em sua maioria é de baixa renda, fica desigual.

Fonte: Google Formulários 2021. Adaptado. SILVA, Ricardo Dias, 2021.

Nos relatos apontados pelos professores de Geografia, é unânime e notório o quanto houve uma ampliação da carga horária do trabalho docente, tornando-o “exaustivo/cansativo” suprir com toda a demanda exigida para o cumprimento de suas funções.

Tomando nota sobre as descrições acima, evidencia-se nos gráficos 5 e 6, os principais pontos positivos e negativos da prática docente e do Ensino de Geografia diante da pandemia evidenciados pelos professores questionados.

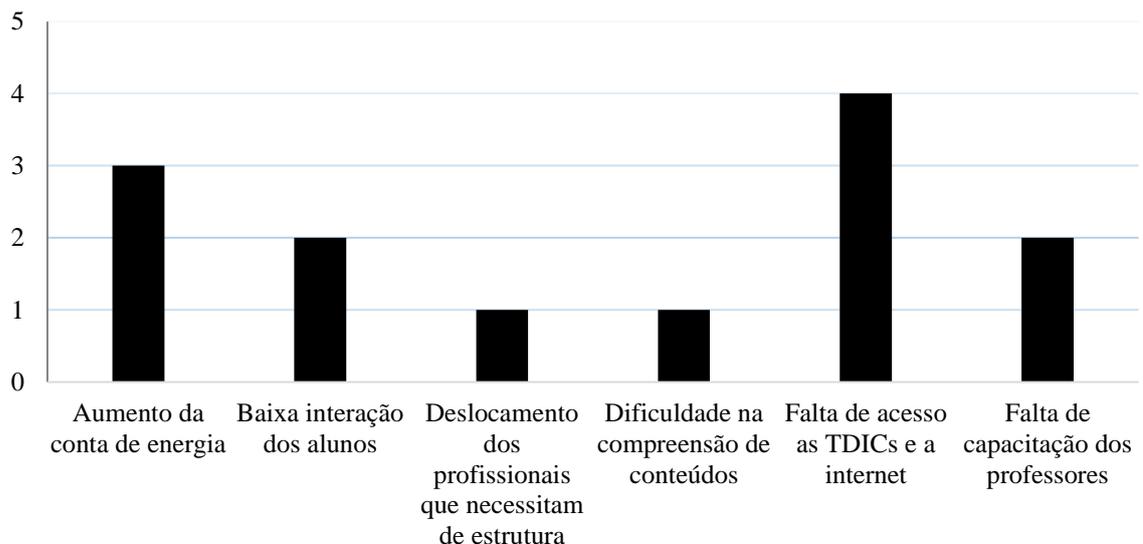
Gráfico 5– Pontos positivos da prática docente e do Ensino de Geografia diante a pandemia.



Fonte: Google Formulários 2021. Adaptado. SILVA, Ricardo Dias, 2021.

Dentre as respostas sobre o lado positivo do ensino remoto, dois professores informaram uma grande vantagem poder contextualizar o cenário pandêmico com os conteúdos geográficos, principalmente ao abordar temas econômicos e sociais. Ainda de acordo com três professores, a utilização das TDIC nas aulas de Geografia proporciona uma interação maior com os alunos, a exemplo da utilização de Softwares como o Google Earth. Por fim, ainda foi mencionado por um professor a comodidade de ministrar as aulas em casa.

Gráfico 6– Pontos Negativos da prática docente e do Ensino de Geografia diante a pandemia.



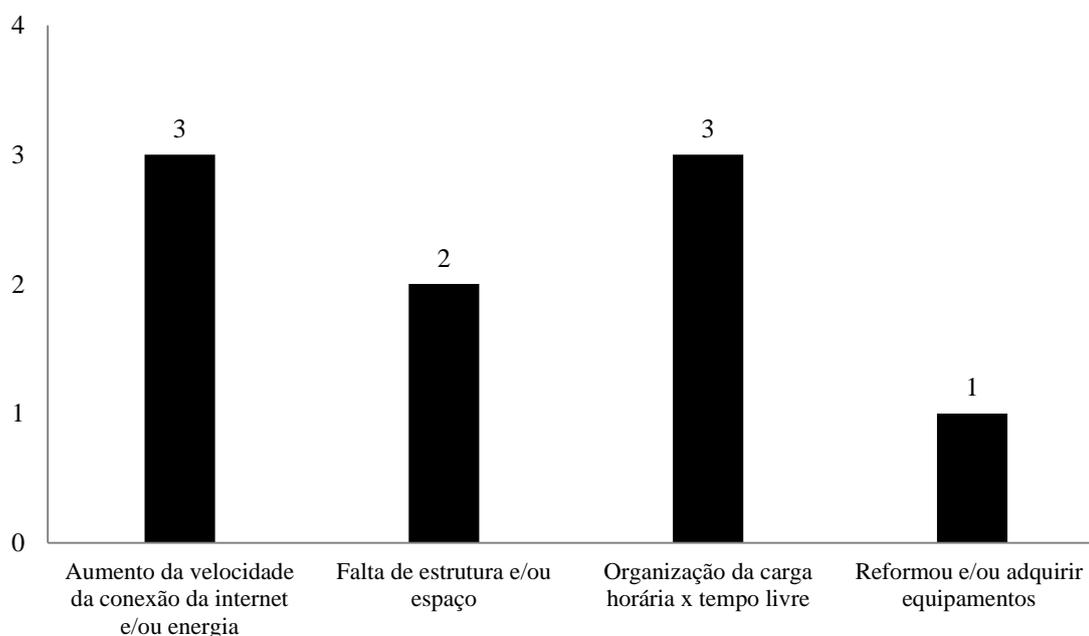
Fonte: Google Formulários 2021. Adaptado. SILVA, Ricardo Dias, 2021.

Os apontamentos descritos pelos sete professores questionados, presentes no gráfico 6, apontam que quatro, dos sete professores, ressaltaram que a falta de acesso as TDIC e a internet pelos alunos são o principal ponto negativo do ensino remoto. Além disso, três professores mencionaram o aumento da conta de energia. Dois professores evidenciaram sobre a falta de capacitação para utilizar os recursos digitais e baixa interação dos alunos, principalmente ao realizar trabalhos coletivos, debates, mesa redonda e seminário, ou mesmo, o não cumprimento das atividades propostas.

Dentre as respostas obtidas, os pontos negativos que foram mencionados somente por um professor são: o deslocamento dos profissionais que necessitam de estrutura, isto é, os professores que precisam sair de casa para ter acesso a recursos e ministrar suas aulas, e a dificuldade na compreensão do conteúdo através das aulas remotas.

Em termos gerais, os professores ressaltaram que existem mais desafios a serem enfrentados do que possibilidades para o ensino remoto, conforme expressos nos dados sobre os pontos positivos e negativos acima mencionados. Além disso, é necessária a compreensão de como o trabalho em casa, o chamado home office trouxe mudanças para a vida pessoal e doméstica do professor, conforme expresso no gráfico 7:

Gráfico 7– O impacto na vida pessoal e doméstica



Fonte: Google Formulários 2021. Adaptado. SILVA, Ricardo Dias, 2021.

Conforme expresso no gráfico 7, três professores informaram que tiveram um aumento da conta de energia e/ou internet, em alguns casos, tiveram que optar por uma conexão mais rápida e de um custo mais alto visando a realização de suas aulas remotas. A falta de estrutura e/ou espaço em casa impondo desafios para realizar as aulas de Geografia foram mencionadas por dois professores, principalmente vinculados ao barulho externo durante a explicação em suas aulas e compartilhamento de computador com outros membros da família.

Um dos principais problemas do ensino remoto está vinculado ao professor organizar sua carga horária e conciliar com seu tempo livre. Esse impacto foi mencionado por três professores, ressaltando fatores como: o estresse para cumprir as demandas, o aumento do horário de dormir, além da procura dos alunos pelo professor independente do horário do dia. Por fim, um professor ainda ressaltou que foi necessário realizar uma reforma em sua casa e adquirir novos equipamento para conseguir ministrar suas aulas.

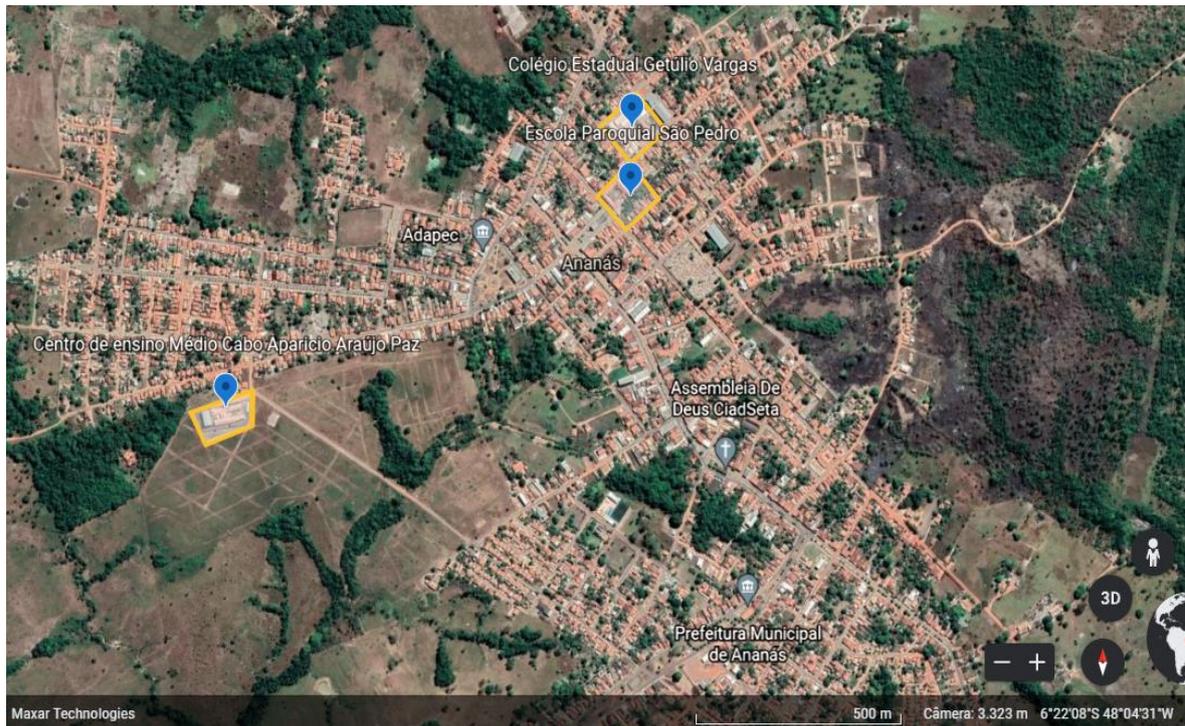
Sobre a carga horária, Azevedo (2020, p.227) aponta que os professores dedicam seu tempo mesmo após o fim da aula para acompanhar seus alunos, e que essa movimentação dos professores reforça a importância desse profissional na luta pela “[...] busca de uma educação transformadora, e de condições adequadas de trabalho e, claro, de valorização profissional, financeira e social”.

Essa valorização do professor deve partir da sociedade, considerando o papel social que o professor desempenha em sala de aula. Por esse motivo, é essencial a escola desenvolver ações de apoio e reconhecimento do trabalho docente.

5 O PAPEL DA ESCOLA E A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA MEDIANTE AS AULAS REALIZADAS NO ENSINO REMOTO

Conforme expresso no capítulo anterior, os docentes se deparam com grandes desafios na realização do ensino remoto. Compreendendo essa perspectiva, é essencial discutir sobre o papel da escola, e como esta pode amenizar os impactos neste período de pandemia da Covid-19. Bem como dialogar com os professores sobre as suas percepções no que se refere ao processo de aprendizagem dos alunos nas aulas remotas de Geografia em 3 escolas da cidade de Ananás - TO. Centro de Ensino Médio Cabo Aparício Araújo Paz, Localizada na Rua São Pedro - Centro. Escola Paroquial São Pedro, localizada na Rua Nossa Sra. De Fátima, 167 – Centro. Colégio Estadual Getúlio Vargas, Localizado na Rua 15 de Novembro – Centro.

Figura 2: Localização das Escolas



Fonte: Google Earth,2021.

5.1 Discutindo o papel da Escola

Dando início as nossas discussões acerca do papel da escola neste período de pandemia da Covid-19, apresenta-se as opiniões dos professores sobre o papel da gestão escolar durante o isolamento social e a realização das aulas remotas através dos apontamentos presentes em Silva (2021), conforme expõe o quadro 1:

Quadro 3– Opinião dos professores sobre o papel da gestão escolar na pandemia da Covid-19

PROF.	RESPOSTA
João	Se organizar para oferecer o mínimo de apoio a todos os envolvidos.
José	A escola deveria ter iniciado o processo com capacitações, pois nenhum professor estava preparado.
Lucas	A escola deve ceder disponibilidade de espaço e acesso a internet aos profissionais que não tenham qualidade nesses quesitos em sua residência, flexibilizar os períodos de horário e duração de aula, e como medida mais importante capacitar os profissionais a nova modalidade de ensino.
Bruno	Coordenar as atividades a serem lecionadas.
Cristina	Apresentar novas formas para otimizar o processo de ensino-aprendizagem.
Maria	A escola deveria encontrar a melhor forma para atender à necessidade dos alunos, não adianta investir em plataformas para aulas online se a realidade dos alunos é outra
Julia	Um Papel difícil, pois nosso Estado não investe no uso das tecnologias.

Fonte: Google Formulários 2021. Adaptado. SILVA, Ricardo Dias, 2021.

Dentre os apontamentos dos professores, enfatiza-se quatro fatores relevantes mencionados: o primeiro deles, está relacionado a necessidade de capacitação dos professores para que os mesmos possam aprender de modo correto a utilização das tecnologias em suas aulas remotas. Em segundo, apresentam a falta de recursos e equipamentos relacionados às TDIC. Em terceiro, o papel da gestão escolar em organizar e coordenar as atividades ocorridas durante o período da pandemia Covid-19, e por fim, destaca a importância de a escola identificar e atender as necessidades dos alunos, principalmente os alunos da rede pública.

No que se refere a falta de capacitação dos professores na utilização das TDIC em suas aulas remotas, nota-se a falta do Letramento Digital dos mesmos. A importância da capacitação dos professores no uso das TDIC, trazendo à tona a necessidade da escola incentivar seus professores a realizarem uma formação continuada. Durante a realização do ensino remoto, os professores se depararam com a ausência de uma capacitação e a carência de um incentivo e investimento na escola para utilização desses recursos durante suas aulas remotas.

Em relação à ausência de recursos para a realização das aulas remotas, esse cenário já era presente durante as aulas presenciais, a qual, já era notável a falta de equipamentos, onde os recursos que havia disponíveis nos ambientes escolares eram precários e inadequados para a realização de uma aula satisfatória e capacitada. Confrontando com o cenário pandêmico, os docentes lidam com a necessidade de adquirir equipamentos e melhorar sua conexão com a internet, tais custos são, na maioria das vezes, arcados somente pelo profissional, e a escola se isenta das demandas econômicas expressadas pelos seus professores.

No que diz respeito a necessidade da gestão escolar em organizar e coordenar as atividades realizadas durante o período da pandemia da Covid-19, acentuam-se as ideias de Carvalho Filho e Gengnagel (2020, p.92) sobre o planejamento Escolar, os quais apontam que “[...] faz-se necessário uma reflexão no planejamento, avaliação dos processos educativos e sobre as condições de trabalho docente precarizados, a fim de verificar até que ponto a continuidade dos conteúdos curriculares de Geografia dão conta dos objetivos do ensino desta ciência, por via remota”. A incorporação dessas ferramentas deve, portanto, partir de uma correlação professor – escola, visando sempre o aluno. Se faz necessário que o professor participe de formação continuada para aprimorar suas metodologias e potencializar suas aulas de Geografia, mas é essencial que a Escola ter um papel ativo nesse processo.

Quanto a importância de a escola identificar e atender as necessidades dos alunos, principalmente os alunos da escola pública, corrobora-se com Silva (2020, p.15), ressaltando

que no campo da educação tem sido essencial desenvolver um olhar atento para a maneira como as disparidades se estabelecem. Segundo o autor, é necessário reconhecer a essencialidade do planejamento escolar para a organização das aulas e outras intervenções, através de “[...] um programa orgânico e coerente com as necessidades dos estudantes, capacidades de mediação dos professores e em estreito diálogo com a realidade cotidiana e socioespacial da comunidade escolar”.

Ao refletir sobre a realidade dos alunos neste período da pandemia da Covid-19, Ferreira e Tonini (2020, p.28) enfatizam que “Durante este isolamento social a escola, ao tentar ser de forma remota, enfatiza as diferenças socioespaciais dos estudantes no acesso dificultando o direito à educação, o que torna a percepção da escola como lugar com tempo para disponibilidade do conhecimento ainda mais difícil”. A percepção das desigualdades de consulta digital mencionados pelas autoras estão incorporadas não somente aos alunos, mas também aos professores que necessitam de tais meios para suas aulas remotas e enfrentam desafios diante da desigualdade de condições de moradia e de acesso a bens tecnológicos e à internet (COLEMARX, 2020).

Além disso, “A expansão do ensino a distância exige um planejamento robusto para evitar uma exacerbação das desigualdades de aprendizagem dentro e entre as redes de educação” (EDUCAÇÃO DO GRUPO DO BANCO MUNDIAL, 2020, p.2). Por esse motivo, o planejamento deve ser visto como uma maneira de mitigar as desigualdades já existentes, principalmente as distinções presentes entre alunos da escola pública e privada.

Quadro 4– Propostas de soluções feitas pelos professores a serem adotadas pelas escolas no ensino remoto

Problema evidenciado pelos professores	Proposta de solução que a escola deveria adotar para amenizá-lo
Desmotivação e o fator emocional/psicológico	Desenvolvimento das inteligências emocionais
Desinteresse dos alunos nas aulas	Incentivar os docentes a inovar a metodologia própria de ensino para atrair a atenção dos alunos.
Falta de recursos dos alunos	Entrega de blocos de atividades
Falta de incentivo dos pais	Desenvolver meios para instigar o inventivo dos pais

Fonte: Google Formulários 2021. Adaptado. SILVA, Ricardo Dias, 2021.

Segundo os professores, a escola precisa ter um papel ativo na realização das aulas remotas, principalmente em buscar amenizar os problemas e impactos realçados nesse processo. Nesse sentido, os professores apontaram que a desmotivação e o fator emocional/psicológico como consequência do isolamento social, é um dos principais impactos. Sendo assim, um professor sugeriu como alternativa para minimizar o problema o “desenvolvimento das

inteligências emocionais”. No que se refere ao desinteresse dos alunos nas aulas, um professor ressaltou que: “os professores precisam inovar a metodologia própria de ensino para atrair a atenção dos alunos”, é essencial reforçar que compreendemos o papel do professor na incorporação de metodologias lúdicas para promover a participação dos alunos, porém é necessário refletir sobre todos os fatores e sujeitos envolvidos durante esse processo de ensino remoto, principalmente a relação entre o professor, a escola, os pais/responsáveis e os alunos.

Para os alunos que não possuem acesso aos recursos digitais, foi proposto a “entrega de blocos de atividades para aqueles alunos que não possuem acesso à internet”; e por fim, no que se refere aos meios para incentivar os pais, um professor salientou que “A escola poderia desenvolver meios para incentivar os pais a participar do ensino de seus filhos, pois com a participação dos pais já seria meio caminho andado para o cumprimento das metas dos alunos”.

Diante do exposto, acredita-se que a escola precisa se envolver com as famílias dos alunos e entender os diversos contextos nos quais as crianças e jovens estão inseridos, sejam eles fatores socioeconômicos, ou mesmos, os impactos psicológicos do isolamento na vida dos alunos e professores.

Nessa perspectiva, a escola tem um papel de elevada importância na vida social do aluno, principalmente diante do isolamento social e do ensino remoto.

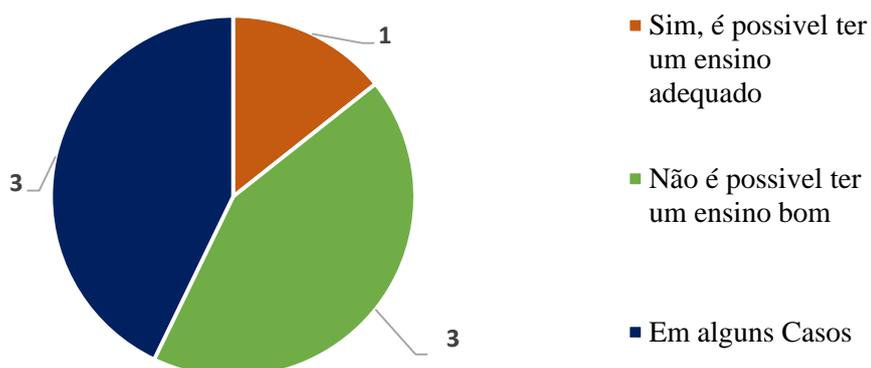
O ensino remoto emergencial nesse momento deveria acontecer com o objetivo de a escola mostrar aos alunos e suas famílias que está com eles, que está ali presente nessa situação difícil e que o conteúdo não é o essencial, mas sim a necessidade de se manter o vínculo do aluno com a escola, buscando uma troca de apoio entre professores e alunos nesse momento. É a oportunidade de se fortalecer a luta pela defesa da escola pública, diversa e inclusiva, de buscar de forma coletiva meios para diminuir a desigualdade social que impacta diretamente a educação e fortalecer a busca para uma educação transformadora (AZEVEDO, 2020, p.230).

Os apontamentos da autora reforçam a necessidade de a escola desenvolver seu papel dentro de uma sociedade que evidencia drasticamente a desigualdade socioeconômica a partir do ensino remoto. As lacunas antes vivenciadas nas aulas presenciais e a distinção entre a escola pública e a privada se tornaram ainda maiores, em alguns casos, deixando alguns alunos desassistidos por não possuírem acessos a recursos digitais para acompanharem as aulas dentro de suas residências.

5.2 As concepções dos Professores de Geografia, acerca da aprendizagem dos estudantes no decorrer das aulas Remotas

Nos dados analisados anteriormente, evidenciaram-se os desafios vivenciados pelo professor de Geografia e o papel da escola nesse período, cabe ainda, analisar o terceiro pilar desse processo: o aluno. Sendo assim, na sequência será apresentado as opiniões dos professores de Geografia questionados sobre a aprendizagem para os alunos durante o período da pandemia da Covid-19 (Gráfico 8):

Gráfico 8– Opinião dos professores sobre os resultados das aulas remotas através das TDIC no processo de aprendizagem dos alunos.



Fonte: Google Formulários 2021. Adaptado.: SILVA, Ricardo Dias, 2021.

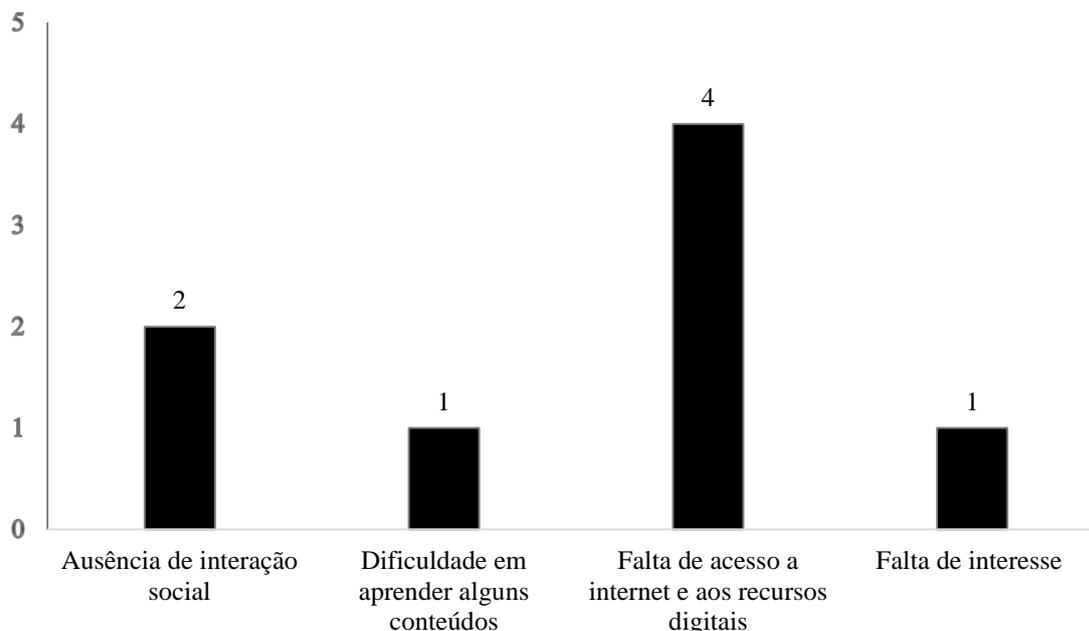
Dos sete professores questionados, três informaram que não acreditam ser possível concretizar o processo de ensino-aprendizagem para os alunos durante o ensino remoto, dentre esses, um professor enfatizou que os maiores prejuízos são direcionados a educação infantil que não pode ter um bom aproveitamento das aulas remotas em comparação ao ensino médio, que possuem um maior potencial de comprometimento.

Os argumentos apontados pelos professores que responderam em alguns casos, evidenciam novamente a distinção entre a escola pública e privada. Segundo um professor, a escola particular oferece mais possibilidades para alcançar seus alunos, e ainda assim, não é suficiente. Outro professor ainda informou que a forma de aprender foi alterada, assim como o processo avaliativo, por isso, é necessário acompanhar esse processo. Ainda é ressaltado por

outro docente, que para realmente ocorrer o processo de ensino-aprendizagem é preciso considerar a dedicação do professor nas aulas remotas.

Refletindo sobre os principais problemas evidenciados pelos professores no processo de ensino-aprendizagem para os alunos, ressalta-se o gráfico 9:

Gráfico 9– Os principais problemas relacionados aos alunos



Fonte: Google Formulários 2021. Adaptado. SILVA, Ricardo Dias, 2021.

Novamente, o mais notório problema evidenciado pelos professores é a falta de acesso à internet e aos recursos digitais pelos seus alunos para acompanharem as aulas, sendo evidenciado por quatro docentes. Tais apontamentos reforçam a descrição de Silva (2020) ao evidenciar que:

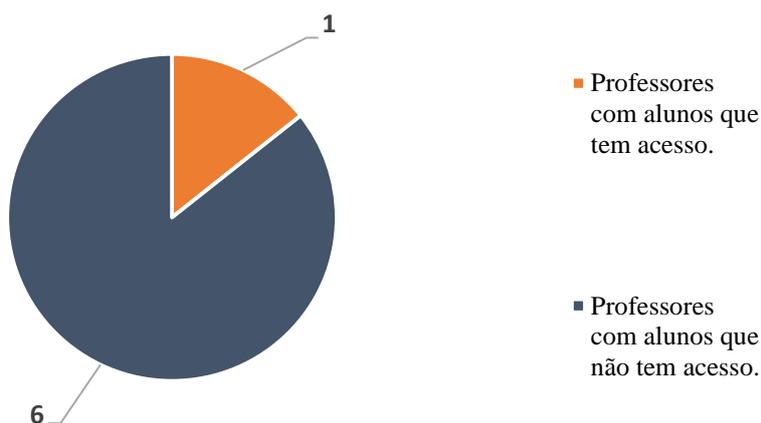
[...] considerável número de famílias de alunos tem acesso limitado aos meios de comunicação e informação porque figuram como integrantes das margens da sociedade, não são sujeitos incorporados ao tecido social. Aos que têm acesso é imprescindível que se questione a qualidade deste; com quem precisa dividir tempo de estudo e instrumental de acesso aos conteúdos e orientações; se o local de estudo é adequado; de que forma a família e a comunidade foram afetadas pela pandemia, dentre outros pontos, que se não considerados no processo de ensino, poderão ampliar as desigualdades de acesso ao conhecimento, já tão consolidadas na sociedade brasileira (SILVA, 2020, p.11).

O autor evidencia as disparidades vivenciadas entre os alunos brasileiros, reforçando que mesmo aqueles que detêm acesso a tais recursos estão sujeitos a um questionamento sobre

a qualidade deste, tomando nota dos fatores relacionados, como os recursos que são utilizados, as orientações que (ou se) recebem, o local de estudo e o envolvimento da família nesse período.

Além disso, o gráfico 9 ainda expõe que dois professores sinalizam a falta de interação dos alunos durante a realização de suas aulas. Por fim, foram mencionados por somente um professor a dificuldade em aprender conteúdos e a falta de interesse dos alunos. Os professores defrontam-se ainda com a necessidade de estimular a participação de seus alunos mesmo à distância, isto sem considerar aqueles alunos que estão desassistidos das aulas remotas por não possuírem recursos para acompanhar a mesma, conforme exposto no gráfico 10:

Gráfico 10 - Professores que tem alunos sem recursos digitais para acompanhar as aulas remotas



Fonte: Pesquisa Direta, 2021. Adaptado. SILVA, Ricardo Dias, 2021.

Dos sete professores questionados, somente um informou que todos os alunos possuem acesso aos recursos para participarem das aulas. Os outros seis, possuem alunos que não detém de recursos em sua residência para acompanhar as aulas remotamente. De acordo com os professores, alguns alunos buscam vizinhos ou casas de outros familiares para conseguirem participar das aulas e desenvolver as atividades propostas. No que se refere aos alunos que realmente não conseguem acesso a tais meios, o vínculo com a escola é mantido através de uma apostila com conteúdo e exercícios que é disponibilizado pela mesma.

Sob esse panorama, destaca-se os apontamentos de Azevedo (2020, p.227).

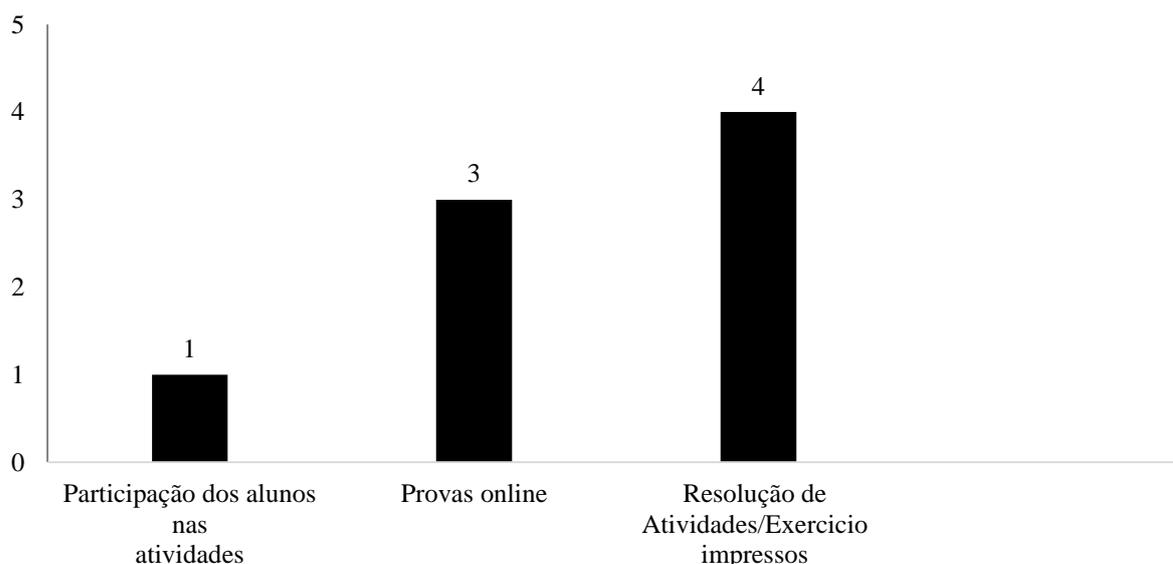
Muitos professores, neste período de pandemia, dedicam expressiva parte de seu tempo para acompanhar o desenvolvimento de seus alunos e de incentivar os alunos a realizarem as atividades, já que um número considerável de alunos

não está participando das atividades educativas neste período de pandemia, seja por dificuldade de acesso, questões financeiras, questões sociais e/ou de saúde.

As questões apontadas pela autora sobre as dificuldades dos alunos durante a pandemia tornam-se evidentes nas respostas obtidas pelos professores, os quais, se deparam com disparidades entre alunos dentro da própria sala de aula, principalmente no que se refere a dificuldade de acesso a tais meios pelos alunos que, conforme exposto, recorrem a atividades impressas para amenizar os impactos das aulas remotas e manter vínculo com a escola.

Nessa perspectiva, quando questionados se os alunos passam por um processo avaliativo, seja ele Exercícios, Atividades ou Provas, obteve-se as seguintes respostas (gráfico 11):

Gráfico 11– Processos avaliativos durante as aulas remotas



Fonte: Google Formulários 2021. Adaptado. SILVA, Ricardo Dias, 2021.

Dentre as respostas obtidas, quatro informaram que o processo avaliativo de seus alunos está ocorrendo por vias impressas, resolvendo atividades e exercícios que são enviados ou entregues aos mesmos. O valor majoritário dessa resposta em relação as demais, se deve ao fato de que muitos alunos não estão acompanhando as aulas remotas e se detém somente a esse meio para manter o vínculo escolar.

Da mesma maneira, três professores ressaltaram que estão avaliando seus alunos com a realização de provas online e somente um informou que os alunos estão sendo avaliados por meio na participação nas atividades.

Esses dados levantam questionamentos sobre a qualidade do ensino remoto e o quanto o mesmo pode impactar na vida desses alunos, uma vez que evidencia desafios e realça as desigualdades mesmo entre colegas de classe.

6 PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA PÓS-PANDEMIA

Ainda em 2020, o Ministério da Educação lançou o Guia de Implementação de Protocolos de Retorno das Atividades Presenciais nas Escolas de Educação Básica e as Orientações para retomada segura das atividades presenciais nas Escolas de Educação Básica no contexto da pandemia da Covid-19, ações direcionadas as Escolas para que elaborem seus planos estratégicos e protocolos para a retomada das aulas.

No relatório Grupo Educacional do Banco Mundial ao descrever sobre as Políticas Educacionais Pós-pandemia, enfatizam a importância de preparar as secretarias de educação e as escolas para a sua reabertura, ressaltando que:

[...] é importante iniciar o desenho de ações pós-pandemia para mitigar possíveis desigualdades sociais e de aprendizado geradas pelo confinamento. [...] estabelecer estratégias para reabertura das escolas considerando zonas de maior ou menor risco e criar protocolos de higienização dos espaços antes da reocupação dos estudantes. Em termos pedagógicos, é crucial organizar ações de reforço escolar para os alunos que tiveram menos acesso à educação a distância e avaliar quais práticas do ensino a distância podem ser mantidas, se beneficiando da estrutura posta em funcionamento durante a pandemia. Também é importante estabelecer ações centralizadas em grupos de risco, como jovens com alto risco de evasão e famílias com alta vulnerabilidade social, além de dar suporte a famílias carentes para reduzir o choque econômico derivado da pandemia que, também, afeta o retorno das crianças à escola (EDUCAÇÃO DO GRUPO DO BANCO MUNDIAL, 2020, p.4).

A retomada das aulas presenciais abre espaço para as refletir sobre as consequências da pandemia no âmbito educacional uma vez que a educação brasileira evidenciou as desigualdades sociais e os problemas ligados a realidade das escolas públicas. Pois, o ensino remoto emergencial, conforme expressa Cunha et. al. (2020, p.36) “[...] implantado às pressas e sem a consideração das múltiplas realidades brasileiras ou das reais condições de efetivação, revelou o quanto os projetos e/ou as políticas educacionais precisam ser melhor planejadas e implantadas baseadas nos indicadores sociais”. A análise minuciosa dos referidos indicadores, seja de nível nacional ou nos contextos locais, podem evitar aprofundar as desigualdades já

existentes no país. Assim, a relevância das políticas educacionais assume o papel essencial no período pós-pandêmico.

Os autores reconhecem as potencialidades das TDIC no processo de ensino-aprendizagem, entretanto, reforçam a necessidade de um novo modelo de sociedade, mais igualitária e que busque melhorar a formação docente, pois:

Os sistemas educacionais têm um grande desafio no pós-pandemia: o de reparar as perdas acarretadas pelo ensino remoto. O trabalho desenvolvido deverá, cuidadosamente, voltar-se à eliminação das desigualdades, oportunizando aos alunos, sobretudo aos que foram excluídos no contexto de pandemia, aprendizagens voltadas ao desenvolvimento intelectual, humano e do pensamento crítico, e à formação para a cidadania. É imprescindível também que os sistemas de ensino encarem e investiguem novas formas de empreender o processo pedagógico, tendo as TICs como mediadoras desse processo. Junta-se a isso a necessidade de incrementar a formação docente nos parâmetros dessas inovações, que se dão numa velocidade superior às inovações no âmbito educacional, além de investir em infraestrutura, preparando os espaços escolares para operarem com essas tecnologias e variedades de recursos (CUNHA et. al., 2020, p.36).

Segundo os autores, é necessário dar ênfase aos alunos que foram desassistidos durante o ensino remoto, bem como buscar a formação docente articulada as novas tecnologias, onde a Escola deve investir e dispor de infraestrutura e espaços para os docentes ministrarem suas aulas utilizando tais recursos.

Santos (2020) aponta que é precipitado traçar um esboço sobre o que se deve esperar do período pós-pandemia, afirmando que o ponto de partida é pensar as ações de políticas públicas, principalmente aquelas que estão voltadas a formação de professores. Para o autor, “[...] é preciso pensar a partir da totalidade, não desconsiderar a realidade do aluno, o meio social em que vive e nas condições deste realmente poder aprender, centrar nas necessidades do aluno do século XXI, pensando no tipo de sociedade que se queira formar” (SANTOS, 2020, p.46).

Segundo o autor, as ações devem ser amplas e efetivas, por isso, deve-se reconhecer a importância da função do poder público, através do fortalecimento de medidas no contexto escolar que visem a permanência dos alunos da escola, bem como, revisão dos critérios de seleção e dosagem dos conteúdos curriculares. Ao professor, deve haver um incentivo e ações direcionadas também a melhoria das condições de trabalho e remuneração.

Ambos os autores supracitados nessa discussão reforçam a necessidade das políticas públicas atuarem ativamente na construção de uma educação voltada a análise e mitigação das desigualdades sociais brasileiras que foram agravadas durante o isolamento social e os sérios impactos aos alunos, em especial a classe mais baixa da sociedade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que os principais problemas vivenciados pelos professores na pesquisa realizada em 2020 e 2021 a saber: a carência de recursos e equipamentos, falta de capacitação dos professores e a necessidade do incentivo das escolas na formação continuada de seus docentes, foram evidenciados e agravados durante o processo de mudança do ensino presencial para o ensino remoto em março de 2020.

Nessa perspectiva, os resultados obtidos na pesquisa realizada durante o isolamento social salientam a necessidade de refletir sobre a capacitação dos professores de Geografia para utilizar as TDIC em suas aulas remotas. Ressaltando que não basta utilizar estes recursos e/ou plataformas digitais, mas é necessário incorporar didáticas pedagógicas, conciliando os conteúdos aos recursos apropriados, para proporcionar uma aprendizagem que possibilite os alunos reflexões e discussões acerca da aula realizada.

Além disso, o referido estudo demonstrou desafios a serem enfrentadas pelos alunos e professores, a saber: a ausência da capacitação dos professores no uso das TDIC, as dificuldades financeiras de alunos, os quais não dispõem de celular, computador e acesso à internet, que os possibilitem aprender nas aulas remotas. Dificuldades estas também enfrentadas por alguns professores, notadamente o acesso à internet, e a utilização da sua residência como lugar de trabalho, desafio posto também para a família destes profissionais em tempos de pandemia.

No que diz respeito ao papel da escola durante esse processo, o qual, segundo os apontamentos dos professores, a mesma deve exercer um papel significativo ao promover e incentivar a capacitação de seus professores para utilizar as tecnologias em suas aulas remotas, além de oferecer os recursos necessários para a realização das mesmas. Além do mais, a escola foi apontada como responsável por organizar e coordenar as atividades realizadas durante esse período, e por fim, buscar identificar e atender as necessidades dos alunos, que na maioria das vezes não possuem acessibilidade para acompanhar as aulas remotas.

Quando indagados sobre os estudantes, a pesquisa constatou que dentre os professores (total de sete) que lecionam em escolas públicas possuem alunos que não detém de recursos em sua residência para acompanhar as aulas remotamente, dentre esses sete professores somente um, informou dispor de toda a turma possuindo acesso a tais recursos.

Em concordância com essa afirmação, segundo os professores questionados, no que se refere a concretização do processo de ensino-aprendizagem sob vias remotas, obtivemos as seguintes respostas: um professor informou que ocorre; três docentes ressaltaram que não, e

três afirmam ter uma possibilidade. Sobre esses últimos, os mesmos alegam que a aprendizagem dos alunos depende da rede de ensino a qual fazem parte, evidenciando as discrepâncias entre as escolas pública e privadas, uma vez que está última detém de mais recursos para acompanhar seus alunos e que os mesmos possuem recursos em suas residências.

Desigualdade, falta de capacitação, incertezas e desafios são as palavras descritivas do ensino remoto. Quanto aos alunos, sendo este o ponto central desse processo, possivelmente enfrentará sequelas no ensino remoto ao longo dos próximos anos, principalmente aqueles que ficaram desassistidos, pois não detiveram os meios para acompanhar as aulas.

Assim, este trabalho demonstrou a necessidade de discutir não somente os desafios do professor de Geografia, mas também sobre a necessidade de uma formação continuada dos professores; o papel da escola; os efeitos nos alunos; as consequências no processo de ensino-aprendizagem e as desigualdades que foram realçadas durante o ensino remoto.

Os desafios vivenciados durante a incorporação do Ensino Remoto Emergencial implicarão consequências que serão repercutidas nos próximos anos, possivelmente devido à alta taxa de evasão de alunos das escolas e os desafios da aprendizagem dos mesmos, indagando questionamentos sobre a qualidade do ensino nesse período conturbado.

Desse modo, este estudo permite uma pequena contribuição para analisar a realidade desses professores diante do uso das tecnologias educacionais em suas aulas remotas, onde a falta (ou insuficiência) de uma formação continuada para os professores foram evidenciadas, expondo desafios para educação que antes era vivenciado nas salas de aulas e na atualidade estão direcionados as plataformas digitais e aulas remotas.

REFERÊNCIAS

ALLAN, Luciana Maria Allan; PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. TIC y Educacion. Aprender em parceria: estudo de metodologia para inserção das tdcis na formação continuada de professores da educação básica. In: **Congresso Iberoamericano de Educacion**. Buenos Aires, República Argentina, 2010. Buenos Aires, 2010.

AZEVEDO, Sandra de Castro. A educação sem escola: o ensino remoto emergencial, a função social da educação e a desigualdade social. In: **Análises geográficas sobre o território brasileiro: dilemas estruturais à A532 Covid-19**. / Flamarion Dutra Alves, Sandra de Castro de Azevedo (Organizadores) - Alfenas, MG - Editora Universidade Federal de Alfenas, p.219-231, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações para retomada segura das atividades presenciais nas Escolas de Educação Básica no contexto da pandemia da Covid-19**. Disponível em– <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/September/18/doc-orientador-para-retomada-segura-das-escolas-no-contexto-da-Covid-19.pdf>. Acesso dia 18 de jun. de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343**, de 17 de março de 2020.

CALADO, Flaviana Moreira. O ensino de Geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos. Geosaberes: **Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 3, n. 5, p.12-20, 2012.

CARVALHO FILHO, Odair Ribeiro de; GENGNAGEL, Claudionei Lucimar. Ensino de Geografia em tempos da Covid-19– tecnologias e uso de plataformas de educação para o ensino remoto em Ribeirão Preto/SP e em Passo Fundo/RS. **Revista Ensaios de Geografia**, Niterói, v. 5, nº 10, p.88-94, julho de 2020.

COLEMARX. **Em defesa da educação pública comprometida com a igualdade social**: porque os trabalhadores não devem aceitar aulas remotas. Rio de Janeiro-UFRJ, 2020.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo- Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, nº 3, p.27-37, 2020.

DI MAIO, Angelica Carvalho; SETZER, Alberto W. Educação, Geografia e o desafio de novas tecnologias. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 24, nº 2, p.211-241, 2011.

DIAS, Cláudia Augusto. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. *Informação & Sociedade*, v. 10, nº 2, 2000.

EDUCAÇÃO DO GRUPO DO BANCO MUNDIAL, 2020, p.3) ... **Políticas educacionais na pandemia da Covid-19**– o que o Brasil pode aprender com o resto do mundo? 25 de março de 2020. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/country/brazil/publication/brazil-education-policy-Covid-19-coronavirus-pandemic>. Acesso dia 17 de Maio. de 2021.

FERREIRA, Débora Schardosin; TONINI, Ivaine Maria. Há uma escola como lugar em período de pandemia? **Revista Ensaios de Geografia**, Niterói, vol. 5, nº 10, p.27-32, julho de 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p.e521974299-e521974299, 2020.

MACÊDO, Rebeka Carvalho; MOREIRA, Kaline da Silva. Ensino de Geografia em tempos de pandemia: vivências na escola municipal professor américo barreira, Fortaleza-CE. **Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 2, n. 02, p.70-89, 2020.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. “O antes, o agora e o depois”: alguns desafios para a educação básica frente à pandemia de Covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 9, p.19-25, 2020.

PEREIRA, Ana Maria de Oliveira; COPATTI, Carina. Letramento Digital, formação docente e práticas pedagógicas: diálogos e aproximações. In: PORTUGAL, Jussara Fraga; TONINI, Ivaine Maria; OLIVEIRA, Simone Santos de. (Org.). **Geografia: diálogos, reflexividades e aproximações/ Curitiba- CR**, 292, p.143-153, 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANANÁS. Disponível em: <https://www.ananas.to.gov.br/municipio>. Acesso em 16 de setembro de 2021.

RODRIGUES, Nara Caetano. Tecnologias de informação e comunicação na educação: um desafio na prática docente. **Fórum Linguístico**, v.6, nº 1, p.1-22, jan-jun, 2009.

SANTANA, Clésia Maria Hora; PINTO, Anamelea de Campos; COSTA, Cleide Jane de Sá Araújo. A ubiquidade das tdc no cenário contemporâneo e as demandas de novos letramentos e competências na EaD. **Em Rede: Revista de Educação a Distância**. v.2, nº 1, p.100-115, 2015.

SANTOS, Claitonei Siqueira. Educação escolar no contexto de pandemia. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 1, nº 30, p.44-47, 2020.

SILVA, Edina Guardevi Marques; MORAES, Dirce Aparecida Foletto de. O uso pedagógico das tdc no processo de ensino e Aprendizagem: caminhos, limites e possibilidades. In: **os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor- PDE**. Versão Online ISBN 978- 85- 8015- 080- 3.Cadernos PDE, v. 1, Paraná, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_u el_ped_artigo_edina_guardevi_marques_silva.pdf. Acesso em 22 de abril de 2021.

SILVA, Luan C. da. Ainda sobre a Covid-19: O ensino-aprendizagem de Geografia em debate. **Élisée, Rev. Geo. UEG – Goiás**, v. 9, nº 2, e922028, jul./dez. 2020

UNESCO– Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Relatório de monitoramento global da educação – 2020: Inclusão e educação– todos, sem exceção**. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark-/48223/pf0000373721_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373721_por). Acesso dia 17 de Jun 2021.